

STF mantém prisão de delegado acusado do homicídio de Marielle Franco

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, manteve a prisão preventiva do delegado da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa, um dos acusados pelo homicídio da vereadora Marielle Franco (Psol) e do motorista Anderson Gomes.



Vereadora Marielle Franco foi assassinada em março de 2018, no Rio de Janeiro

Na decisão, o ministro enfatizou que a periculosidade social e a gravidade das condutas atribuídas ao investigado, aliadas à necessidade de resguardar a aplicação da lei penal e a ordem pública, justificam a manutenção da prisão.

Ele lembrou que, de acordo com as provas que embasaram o pedido de prisão, Barbosa, então supervisor de todas as investigações de homicídios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, teria sido cooptado pelo deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) e pelo conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro Domingos Brazão, também denunciados, para que garantisse a impunidade da organização criminosa.

Periculosidade social

Rivaldo Barbosa também teria exigido dos executores do homicídio, Ronnie Lessa e Macalão, que a execução não fosse feita na Câmara de Vereadores, para evitar que a investigação fosse conduzida por órgãos federais, e não por ele. O ministro observou ainda que o elo entre o delegado e a milícia do Rio de Janeiro, de acordo com os fatos narrados pela Polícia e pela Procuradoria-Geral da República, revelam sua elevada periculosidade.

Rivaldo Barbosa teria sido um dos arquitetos de toda a empreitada criminosa e peça fundamental em sua execução, assinalou. Assim, detém conhecimento sobre todos os elementos probatórios nucleares para a investigação, de modo que poderá, em liberdade, empreender esforços com o fim de afastá-los do alcance da Polícia Judiciária. Com informações da assessoria de imprensa do STF.



Clique [aqui](#) para ler a **Antegra da decisÃ£o**
INQ 4.954

Autores: Sem autor